 DOI: 10.51161/ii-conbrasp/12759

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA SÍNDROME FAHR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FILIPE DE SOUZA SANTOS; ANA CAROLINADE MELLO ALVES RODRIGUES; LIDIANE SANTOS SOARES; PRISCYLLA RUANY MENDES PESTANA; RENATA RIBEIRO DURÃES

INTRODUÇÃO:A síndrome de Fahr é um distúrbio neurológico hereditário ou esporádico raro com prevalência <1/1.000.000, consistem na calcificação bilateral dos gânglios da base, ou seja a um depósitos calcificados anormais (compostos de carbonato de cálcio e fosfato) não estão limitados apenas aos gânglios da base, mas também ocorrem em alguns outros locais, como tálamo, hipocampo, núcleo denteado, córtex cerebral e substância branca subcortical cerebelar. As modalidades de imagem para o diagnóstico incluem tomografia computadorizada, ressonância magnética e radiografia simples do crânio. **OBJETIVO:** Relatar sobre intervenção fisioterapêutica, em paciente idoso portador da doença Síndrome de Fahr. **METODOLOGIA**: Trata de um relato de experiência, paciente sexo masculino, 71 anos, com diagnóstico de síndrome de Fahr e quadro de perda funcional, marcha com auxilio do andador, disartria, disfalgia, diminuição da sensibilidade dolorosa e quedas no último ano, segundo relatos da esposa. Ao exame físico fraqueza nos membros inferiores, hipotonia generalizada, teste de romberg positivo, flexibilidade global reduzida, dificuldade para movimentos de transição no leito e manter posição de bipedestação, marcha lentificada em bloco. Para avaliar o nível de funcionalidade foi utilizado o índice de vulnerabilidade clínico funcional, aplicado no início e no final do tratamento. O mesmo foi avaliado no Centro de Referência em Assistência ao Idoso (CRASI), com um total de 10 atendimentos de duas a três vezes por semana com duração de 40 minutos cada, com ênfase treino de marcha livres e com obstáculos, exercícios de fortalecimento dos membros inferiores com uso do peso corporal e caneleiras, equilíbrio, mobilização passivas e ativas. **RESULTADOS:** Foram aplicadas técnicas de facilitação neuromuscular proprioceptiva, terapia maual e exercicios em geral, que resutaram em aumento de força, flexibilidade, mobilidade, melhora da marcha, equilíbrio e coordenação motora, ganho de estabilidade de tronco e melhora da capacidade funcional. **CONCLUSÃO:** Desse modo, pode-se observar que fisioterapia se fez importante no tratamento do paciente com síndrome de fahr, desempenhando uma melhor capacidade funcional.

Palavras-chave: Disartria, Disfalgia, Distúrbio, Fahr, Síndrome.